

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 19077 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 58588 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 58522 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O objetivo dos cursos de Licenciatura em Matemática da UECE é desenvolver no estudante, ao longo de sua formação, um saber matemático e um conjunto de competências e habilidades na área que o conduza a uma adequada capacidade crítica, para que em sua formação como professor(a) este assuma o compromisso de intervir na realidade, considerando sua autonomia intelectual para a escolha de metodologias, procedimentos didáticos e paradigmas científicos. Através das ações desse subprojeto e com base na perspectiva de conhecimento matemático para o ensino, propomos para os núcleos atividades de ensino e como elemento integrador, a pesquisa no sentido em que os(as) discentes envolvidos tomem consciência da importância de sua atuação profissional no ensino de Matemática e nas avaliações em larga escala e é em função dessa centralidade que eclode a necessidade de se pensar como ensinar e como aprender, ou seja, como avançar na formação profissional. Estes processos valorizarão o trabalho coletivo, responsabilizando a gestão de formação nos núcleos permitindo uma visão mais ampla da formação do conhecimento científico, fornecendo novas formas de abordagem no ensino, desenvolvendo a autonomia dos licenciandos e contribuindo para a articulação entre teoria e prática, necessária à formação docente, a qual compreenderá: o conhecimento de matemática, o conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o conhecimento de abordagens de ensino, o conhecimento de práticas letivas e o conhecimento do campo de trabalho, a escola, o que fortalecerá também o curso de Matemática da UECE, tradicionalmente reconhecido como o maior formador de professores de Matemática do estado. Ao estudar esses fatores, os licenciandos serão conduzidos a discussões/reflexões juntamente com seus supervisores(as) e coordenadores de área, possibilitando o protagonismo dos núcleos por meio do (re)pensar sobre:

- a matemática, com o intuito de buscar um entendimento sobre o objeto matemático em questão, considerando diferentes representações, procedimentos, erros, notações, e conexões com outros conceitos;
- práticas letivas, que serão observadas e analisadas no momento de inserção e ambientação nas escolas, com o estudo de abordagens de ensino e da disciplina de matemática, a fim de serem utilizadas na (re)construção do plano de aula e (re)formuladas no momento de reflexão após a regência dos bolsistas. Tal apreensão se dará através de pesquisa, aplicação e criação de produtos educacionais como elementos integradores;
- os estudantes, onde os bolsistas ao serem inseridos no ambiente de trabalho do professor conhecerão os estudantes, o que contribuirá para que, na construção do plano de aula, possam considerar possíveis dificuldades e interesses dos(as) estudantes, permitindo dar um direcionamento do pensamento em desenvolvimento dos estudantes durante a regência;
- A estrutura escolar - a inserção dos licenciandos na escola contribuirá para que conheçam o seu funcionamento além da sala de aula, como sua administração, estrutura (laboratórios, biblioteca, quadras, etc.), relação com colegas de trabalho, entre outras coisas. Essas ações promoverão o desenvolvimento de competências e habilidades nos nossos futuros(as) professores(as) de Matemática, para que estes entendam os processos de se fazer docente como um eterno modo de aprender, indo para o mercado de trabalho mais consciente do seu papel social. Através de experiências anteriores podemos observar que, além de permitir uma aquisição sólida para a formação do licenciando, o PIBID também contribui para que o índice de evasão dos cursos de Licenciatura em Matemática diminua. Na medida em que isso acontece, o PIBID dá um grande apoio para o fortalecimento do curso. Neste sentido, este subprojeto caminha para a institucionalização e valorização da formação de professores com o propósito de fomentar a inserção dos bolsistas num movimento de formação junto aos demais licenciandos. Para a multiplicação desses conhecimentos pelos bolsistas, serão institucionalizados no bojo do curso de Matemática, cursos de extensão, mostras de trabalhos e demais atividades de formação a partir das ações desenvolvidas. A possibilidade de entrar na vida acadêmica, através da escrita de artigos científicos, de capítulos de livros e da participação em eventos, são outras contribuições para os que estão envolvidos como bolsistas do PIBID. Por outro lado, os demais docentes do curso, terão a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do programa através da socialização dos resultados com a comunidade acadêmica e escolar, onde serão instigados a participarem também da rotina, qualificando as atividades práticas curriculares desenvolvidas na universidade. Dessa forma, haverá a possibilidade de uma profunda interlocução entre a Universidade e a rede de ensino da Educação Básica. O resultado desta interseção é o fortalecimento dos cursos e o impacto significativo nos índices escolares nas regiões atendidas pelo programa.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PIBID é um programa do governo federal que visa promover a formação de professores para a educação básica, incentivando a inserção dos estudantes de licenciatura no contexto das escolas públicas. No caso dos cursos de Licenciatura em Matemática da UECE, essa articulação entre o PIBID e a graduação tem se mostrado bastante benéfica, proporcionando aos futuros professores(as) uma experiência prática e contextualizada desde o início de sua formação. As atividades do PIBID se articulam com as atividades do curso em vários aspectos, como destacados a seguir: 1. Aproximação com a realidade escolar: o PIBID permite que os licenciandos em Matemática tenham contato com o ambiente escolar, suas rotinas, desafios e dinâmicas, desde os primeiros períodos do curso. Isso ajuda a consolidar a escolha profissional e a compreender melhor o seu futuro campo de trabalho. O curso fornece as ferramentas para o trabalho, enquanto, o PIBID contribui com a experiência do ambiente de trabalho para executar o que foi aprendido. Além disso, com as atividades que o curso realiza (jornada através dos jogos matemáticos e atividades de laboratório de matemática), o aluno (bolsista) do PIBID passa a ser um personagem para alimentar a relação que o curso procura manter com as escolas. 2. Desenvolvimento de habilidades docentes: as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID oportunizam aos estudantes a vivência de diversas práticas pedagógicas, como elaboração de planos de aula, aplicação de metodologias ativas, uso de recursos didáticos, entre outras. Isso contribui para o desenvolvimento das competências necessárias à futura prática docente. 3. Integração entre teoria e prática: o PIBID possibilita a articulação entre os conteúdos teóricos estudados na universidade e a sua aplicação prática no ambiente escolar. Isso facilita a compreensão e a significação do conhecimento matemático. O curso proporciona a aprendizagem de conteúdos de matemática, correntes teóricas de ensino e também espaço em algumas disciplinas para a reflexão sobre ensino de conteúdos e sobre os conhecimentos pedagógicos do conhecimento. O PIBID possibilitará ambiente para o bolsista praticar o ato de ensinar a partir de suas reflexões e produtos educacionais desenvolvidos durante o curso, fortalecendo a sua formação e, conseqüentemente, a sua atuação como professor. 4. Fortalecimento da identidade profissional: a participação no PIBID ajuda os licenciandos a construir sua identidade como futuros professores de Matemática, reforçando o seu compromisso com a educação e a valorização da docência. Desta forma, a integração entre o PIBID e o curso de Licenciatura em Matemática tem se mostrado exitosa na formação de professores. Essa articulação permite que os estudantes desenvolvam habilidades e competências essenciais à prática docente, contribuindo para uma formação mais sólida e contextualizada. De acordo com o PPC do curso de licenciatura em Matemática, a formação de um futuro professor(a) de matemática deve orientar-se em quatro eixos principais: conhecimento sólido de matemática; conexão do conhecimento matemático com o saber pedagógico, no contexto da sala de aula e da escola; relação com outras disciplinas; senso ético e estético. Neste diapasão, encontra-se uma imprescindível relação com este subprojeto de Matemática, uma vez que a inadmissibilidade de um(a) professor(a) de matemática (ou de qualquer outro saber) não conhecer bem a disciplina que ensina corrobora a elevação da qualidade da formação inicial de professores conforme objetivo do PIBID. O PPC do curso preza pelo conhecimento conectado à prática de sala de aula o que coaduna com os objetivos deste subprojeto da dialogicidade entre Teoria e Prática. Este subprojeto estruturou suas atividades embasadas no desenvolvimento profissional docente e no(a) professor(a) reflexivo(a), os quais representam vivências teóricas que perpassam as problemáticas em torno dos processos de ensino e de aprendizagem, mas, principalmente, visa formar os bolsistas de forma integral para o verdadeiro exercício da docência. Assim, em sua formação, o conteúdo estudado e a prática de sala de aula, com seus desafios e singularidades, devem estar intimamente ligados. Essa conexão apoia-se na formação teórica dada por disciplinas de formação docente, como as de didática, de psicologia e de estrutura e funcionamento da educação brasileira, e nos diversos momentos de prática de ensino, como os laboratórios de ensino e os estágios supervisionados. Não obstante a isso, essa articulação permite novas possibilidades e experiências, como o estímulo ao conhecimento especializado tecnológico, como se pode perceber na disciplina de Tecnologias Digitais e o princípio da cultura digital deste subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O curso de Matemática busca formar profissionais para a educação básica que tenham domínio sobre os diversos recursos pedagógicos, incluindo as novas tecnologias, avaliando seus potenciais para o processo de ensino e de aprendizagem. As atividades consistem no estudo, na pesquisa e na elaboração de projetos e ações cujo contexto sejam as tecnologias da informação e da comunicação (TDICs) na sociedade e na escola, que podem ser desenvolvidos tanto nas escolas de ensino básico como em outras instituições ou plataformas digitais, que envolvam, por exemplo: instrumentos de cálculo e computação; softwares, aplicativos e simuladores para o ensino de matemática; gamificação; plataformas educacionais e produções audiovisuais. Nesse contexto, destaca-se ainda que a BNCC propõe que os estudantes utilizem tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal valorização possibilita que, ao chegarem aos anos finais, possam ser estimulados a desenvolver o pensamento computacional, por meio da interpretação e da elaboração de fluxogramas e algoritmos. Assim, a realização de formação que contribua para a cultura digital ressalta a importância de integrar as novas tecnologias digitais de informação e comunicação às atividades do subprojeto de Matemática que desenvolverá as seguintes ações: Realização de pesquisa bibliográfica, sabendo identificar fontes de informações relevantes para compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. Realização de minicursos, oficinas ou palestras que abordem os seguintes assuntos, por meio de suas possibilidades, limitações e aplicação: o uso do vídeo no ensino e na aprendizagem da matemática (documentários, filmes, séries); o uso da calculadora no ensino e aprendizagem da matemática (comum, científica, gráfica). O uso de software no ensino e aprendizagem da matemática (de geometria dinâmica, de gráficos, de resolução de problemas, de pesquisa de conteúdo, de jogos). O uso das plataformas educacionais no ensino e aprendizagem da matemática (tipos, conteúdos e acesso). O uso de aplicativos no ensino e aprendizagem da matemática (tipos, conteúdos e acesso). Tecnologias na matemática e a matemática nas tecnologias. Desenvolvimento de atividades aplicadas e de produção de material para aplicação nas escolas parceiras por meio do Laboratório de Matemática. Além disso, nesta proposta a integração das tecnologias digitais também se dará por meio da criação de instrumentos digitais de monitoramento da participação e interação entre os bolsistas, como o portfólio digital. De outra forma, os atores do núcleo receberão formação para trabalharem com tecnologias digitais como tendência da Educação matemática para a profissionalização do trabalho docente. As ações de formação do NID nesta área serão realizadas durante todo o período de atuação do subprojeto, elas se darão de forma teórica e prática. As formações gerais serão realizadas com todos os membros do NID, em seguida, serão formados grupos de estudo com temas específicos e atividades práticas para serem socializados pelos BID como protagonistas e implementados nas escolas. As ações terão parceria com o laboratório de Matemática e poderão atuar como formação complementar para os licenciandos do curso, fortalecendo a atuação e contribuição do PIBID nos cursos de Licenciatura em Matemática da UECE. Outra proposta será a de definir estratégias para implantação de uma plataforma de fácil usabilidade de aprendizagem dos objetos do conhecimento de Matemática, incentivando, assim, o uso responsável das tecnologias digitais na escola. Além disso, as formações quanto ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais de informação e Comunicação versarão sobre: Utilização das plataformas educacionais de aulas virtuais para realização de atividades e apresentações virtuais, quando necessário, bem como ambientação dos BID; Emprego de celulares e câmeras digitais para a produção de vídeos didáticos e conteúdos digitais científicos pedagógicos, os quais serão disponibilizados nas plataformas digitais para disseminar o conhecimento científico e as ações do subprojeto de Matemática; Fornecimento de conhecimento aos bolsistas para produzirem ou adaptarem às aulas presenciais para aulas virtuais em situações previamente planejadas; Emprego e/ou criação de jogos e atividades lúdicas virtuais como ferramentas didáticas para promover o ensino de Matemática, em particular, com o aprofundamento do software Geogebra; Emprego de aplicativos de dispositivos móveis para o ensino de Matemática e para componentes curriculares correlatos ao projeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A comunicação e a integração entre os participantes, a universidade e a escola, serão executadas por meio da realização de ciclo de seminários integradores para apresentação de proposta, formação dos BID, planejamento, acompanhamento das atividades e socialização das experiências vividas no projeto. Por meio de observação, problematização e de ciclos de avaliação e formação com o CA e os(as) supervisores(as), os participantes do projeto poderão aprofundar suas leituras e discussões acerca do fazer docente. Essas ações proporcionarão uma experiência acerca da realidade vivida nas salas de aula utilizando os princípios da pesquisa para adquirir e aprofundar conhecimentos sobre esta realidade. Tendo em vista que o trabalho em equipe foi assimilado como uma das competências necessárias ao trabalho dos docentes em geral, deseja-se que ele esteja presente na formação inicial dos licenciandos. Para atender a essa necessidade, apresentam-se as estratégias de valorização do trabalho coletivo para o planejamento e a realização das atividades a serem desenvolvidas: - Ciclo de seminários integradores com a escola e a universidade, objetivando socializar a proposta do PIBID entre integrantes do subprojeto, na escola e na universidade. Esses seminários envolvem o estudo da proposta e discussão dos encaminhamentos pelos membros do subprojeto. Na escola pretende-se discutir a proposta do PIBID com os gestores e docentes das escolas selecionadas, assim como na universidade. - Encontros sobre as tendências atuais para o ensino de Matemática que representam uma excelente oportunidade para atualizar, conhecer temáticas novas, socializar conhecimentos e fazer contato com pessoas da área de interesse. Essa ação visa socializar os estudos, as produções, as práticas e os resultados de pesquisa sobre o ensino de Matemática desenvolvidos pelo subprojeto. - Oficinas pedagógicas para a confecção de material didático/pedagógico na instituição e oficinas para utilização dos mesmos nas escolas, que possibilitará a interação do indivíduo com o objeto, em um processo ativo de transformação na busca do conhecimento. Essa ação contribuirá para o estudo e a promoção de metodologias alternativas para a Matemática, promovendo a iniciação à docência dos licenciandos, ao mesmo tempo em que permite a formação continuada de professores da rede básica e aproxima os estudantes do Ensino Fundamental e Médio com a disciplina de Matemática proporcionando a aquisição dos conceitos científicos. Por meio de observação, problematização e de ciclos de avaliação e formação com o coordenador de área e os professores supervisores, os participantes do projeto poderão aprofundar suas leituras e discussões sobre o fazer docente com compartilhamento de materiais realizados pela plataforma moodle e google drive, também. Essas ações proporcionarão uma experiência acerca da realidade vivida nas salas de aula utilizando os princípios da pesquisa para adquirir e aprofundar conhecimentos sobre esta realidade. Dentre as atividades do projeto está previsto, inicialmente, a realização de ciclo de seminários integradores com a escola e a universidade objetivando socializar a proposta do PIBID entre integrantes do subprojeto, na escola e na universidade. Esses seminários envolvem o estudo da proposta e discussão dos encaminhamentos pelos membros do subprojeto. Na escola pretende-se discutir a proposta do PIBID com os gestores e docentes das escolas selecionadas, assim como na universidade. Para o planejamento e o desenvolvimento das atividades serão formados grupos de estudos envolvendo temas de Matemática abordados no Ensino Fundamental e Médio. Esta ação buscará aprimorar o ensino dos conteúdos a partir de um estudo detalhado dos conceitos e das instrumentalizações para o seu ensino, tendo como referências as orientações curriculares para o ensino fundamental e médio e as bibliografias atuais, aprofundando-se em temas que favoreçam a articulação dos conteúdos de Matemática com as ciências, o mundo e sua abordagem interdisciplinar. Esses grupos realizarão estudos e desenvolverão material didático-pedagógico que facilite a assimilação dos assuntos, de acordo com a BNCC, e possibilitem uma revisão dos conteúdos básicos de matemática. A primeira reunião do coletivo selecionado terá como objetivo tornar o Programa amplamente conhecido. As reuniões de estudos acontecerão no decorrer da vigência do Programa e servirão para ampliar e aprofundar temáticas relevantes acerca da profissão docente. Uma delas será a relevância do trabalho coletivo na escola visando o planejamento e a realização das atividades previstas nos planos de atividades. Desde os processos das etapas iniciais de ambientação, até as observações semi-estruturadas e a atividade de regência, os BID serão acompanhados tanto pelo supervisor quanto pelo coordenador de área, em encontros periódicos realizados nos âmbitos da universidade e da escola parceira, com atenção precípua ao acompanhamento das frequências.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A proposta aqui apresentada consta de ações que, frente à realidade no processo de execução do subprojeto de Matemática, podem sofrer ajustes. Mesmo havendo um diálogo entre a Universidade Estadual do Ceará, as Secretarias de Educação e as escolas parceiras, é importante frisar que só uma ação contínua de discussão poderá definir o que de fato será desenvolvido e, portanto, avaliado. A ideia é respeitar o papel dos bolsistas e dos supervisores, dando autonomia e liberdade para desenvolver ações significativas e necessárias à Escola Básica e à instituição formadora dos futuros profissionais da Educação. Ao longo das quatro etapas de atividades do programa nas escolas parceiras e na Universidade, o coordenador de área pretende desenvolver as seguintes estratégias de acompanhamento e avaliação contínuos e processual da participação dos membros do NID: 1. Utilização de portfólio digital para depositar e compartilhar entre os membros do NID textos para leitura de referencial teórico educacional e outros materiais que sirvam de fonte de pesquisa para o desenvolvimento das atividades. O ambiente também será utilizado para a entrega das atividades e relatórios solicitados ao longo do projeto, além de armazenar material de divulgação das ações realizadas para socialização. 2. Além do acompanhamento de aulas e de prestar apoio pedagógico, os licenciandos farão parte das reuniões usuais de planejamento, das reuniões da gestão escolar e participarão de eventos escolares com a aplicação dos produtos pedagógicos gerados no projeto. 3. A coordenação fará visitas às escolas parceiras e organizará reuniões mensais com o intuito de observar relatório de atividades e planejamento de estratégias de atuação. 4. A participação em eventos também será incentivada como maneira de acompanhar o desenvolvimento dos vários atores deste projeto. Quinzenalmente, teremos seminários destinados à formação, acompanhamento, planejamento e socialização das experiências com os grupos de cada escola. Quando necessário, utilizaremos formulário eletrônico para desenvolvimento de pesquisa junto a um grupo. 5. Para facilitar o acompanhamento das atividades dos licenciandos nas escolas, pelo coordenador de área e professor supervisor, será preenchido, semanalmente, formulário eletrônico de frequência e descrição das atividades. 6. A participação do licenciando nas atividades de produção de material pedagógico e de produção científica será acompanhada de forma contínua sob orientação do coordenador de área e supervisor em todas as etapas do desenvolvimento. 7. Produção semanal de escrita no portfólio digital com devolutivas de orientações e correções. 8. Caberá, ainda, à Coordenação de Área acompanhar semestralmente a renovação da matrícula e desempenho acadêmico dos discentes junto ao curso, mediante a análise de comprovante de matrícula e histórico. A produção e o envio dos relatórios, assim como a socialização de informações e produções solicitadas, devem ser entendidos como canais de comunicação permanente com a Coordenação Institucional, bem como com a CAPES.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As ações serão planejadas conforme a intencionalidade de cada nível de ensino, fundamental ou médio em que o subprojeto atuará, considerando a escola como um campo socialmente contextualizado, integrado por uma heterogeneidade de agentes escolares. As atividades propostas envolverão os(as) bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática em estudos interdisciplinares e ações concretas que contribuirão significativamente para a sua autonomia intelectual e profissional, estimulando-o a enfrentar os desafios da prática do trabalho docente com ação e reflexão. Nesse contexto essas ações serão realizadas a partir das seguintes estratégias:

1. Ambientação - Realização de evento nas escolas participantes para apresentação dos membros do núcleo e apresentação do programa. - Diagnóstico sobre a escola e a prática de ensino do curso de Matemática. Nesta etapa serão realizadas pesquisas sobre as escolas: localização, histórico, projetos, eventos, espaços físicos, visando conhecer as diferentes atividades e espaços físicos disponíveis em cada instituição de ensino. Para a inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizado o seminário de integração, que consiste na realização de rodas de conversas com gestores, professores, funcionários, alunos e membros da comunidade local. O(A) bolsista é orientado a observar um conjunto de atividades visando a realização de um diagnóstico do trabalho pedagógico realizado na escola, especialmente no âmbito da sala de aula. Esta linha de ação tem como meta fazer observações sobre aspectos relevantes ao ensino tais como: Qual a concepção dos professores sobre as orientações atuais para o ensino de Matemática? Que instrumentalizações utilizam para aprimorar o ensino dos seus conceitos? Quais as principais dificuldades encontradas pelos alunos na aprendizagem dos conteúdos apresentados? Também será solicitado que observe o contexto social da comunidade escolar. Um mapeamento do perfil dos(as) professores(as) será desenvolvido a fim de caracterizar suas crenças, práticas pedagógicas, experiências, dilemas e desafios no processo educacional. Ademais, será realizado um diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos conceitos matemáticos.
2. Acompanhamento e Avaliação As ações buscam dar orientação e acompanhamento dos(as) supervisores(as) e coordenação de área aos bolsistas através da realização de:
 - Seminários mensais com todos os membros do núcleo para acompanhamento e alinhamento das ações do programa PIBID tanto na universidade quanto na escola.
 - Seminários quinzenais com cada grupo composto de coordenação de área, um(a) supervisor(a) e 08 bolsistas para discutir e refletir sobre suas ações na escola onde estão inseridos e planejar as próximas ações respeitando o calendário escolar e o desenvolvimento das atividades do(a) supervisor(a).
 - Visita de acompanhamento mensal por parte da coordenação de área às escolas parceiras e interação com a comunidade escolar.
 - Os(as) licenciandos(as) deverão apresentar relatórios sobre as observações levantadas e suas ações com reflexão sobre a sua própria inserção nesse cotidiano.
3. Planejamento e Intervenções - Elaboração do Plano de Atividades: Sua produção terá como base o diagnóstico e sondagem acerca do tipo de ação mais adequada àquela dada realidade escolar.
 - Apoio na realização de eventos propostos pelas escolas, projetos de intervenção, feiras de ciências e estratégias alternativas relacionadas às tendências atuais para Matemática: resolução de problemas, história da Matemática, informática educativa, laboratório de ensino, uso da internet, enfoque CTS (Ciências, Tecnologia e Sociedade). Assim, serão produzidos materiais didáticos para aplicação das escolas participantes e convidadas. As ações de intervenção serão destinadas à valorização da inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar e na iniciação à docência com a intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e de aprendizagem, inclusive com detalhamentos de sua participação em reuniões pedagógicas.
 - Atividades de recomposição da aprendizagem, em que os(as) bolsistas(as) devam desempenhar o papel de dinamizadores e realizar um atendimento diferenciado para alunos que não desenvolveram competências compatíveis com o ano que estão frequentando. Assim, cada grupo coordenado por um supervisor será composto por 8 bolsistas de iniciação à docência, que serão divididos em duplas ou trios em momentos diferentes para a ambientação, inserção e imersão nas escolas com atividades em níveis crescentes de complexidade.
4. Socialização Participação dos BID e Supervisores(as) nos eventos científicos promovidos na Universidade e demais espaços educacionais, para divulgação das ações do programa e de produções científicas. Socialização das experiências nas reuniões gerais dos NID. Serão realizados 03 (três) eventos de socialização nas escolas parceiras.